

VISÃO DO CORREIO

A melhor vacina contra fake news

"A primeira vítima, quando começa a guerra, é a verdade." A frase, atribuída ao político norte-americano Hiram Johnson (1866-1945), foi lembrada no Brasil no primeiro trimestre de 2020, quando foram registrados os primeiros casos de coronavírus no país. Além do combate à covid-19, foi necessário travar sucessivas batalhas contra as distorções de fatos, contra a desinformação, contra as mentiras, muitas vezes chanceladas — e disseminadas — por autoridades do poder público federal.

Contudo, a chegada das vacinas no início deste ano e a aplicação em massa, nos últimos meses, reduziu expressivamente o número de óbitos em todo o território nacional. Uma vitória incontestável dos que acreditaram — e apoiaram — a ciência. Mas essa não tem sido uma conquista fácil. Tudo porque o coronavírus surgiu em um cenário já instável, suscetível à desconfiança generalizada. "A ciência é tratada com suspeição e desprezo. Há uma tendência global do desmoralamento do valor da verdade", observou o jornalista britânico Matthew D'Ancona, no livro *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*, publicado em 2017 na Inglaterra e lançado no Brasil no ano seguinte.

Então, além de enfrentar um vírus até então desconhecido, médicos e outros profissionais da saúde ainda tiveram que se deparar com ações agressivas e tresloucadas, como a invasão de hospitais por grupos hostis, munidos de celulares, que tentavam "comprovar" a inexistência de pacientes de covid: isso não ocorreu na Idade Média, mas no ano passado. Enquanto isso, os cientistas que divulgavam a eficiência das vacinas passaram a ser

perseguidos nas redes sociais. Alguns foram até ameaçados de morte. Felizmente, demonstrações de ignorância como as citadas acima têm sido cada vez menos registradas. Porque, para a maioria da população brasileira, é óbvio e cristalino: vacinas salvam vidas. Dezenas, centenas, milhares de vidas.

Não convém, contudo, relaxar. Como alertou o boletim publicado pelo Observatório Covid-19 da Fiocruz no fim da última semana, "com o retorno do confinamento e lockdown em diversos locais da Europa, principalmente naqueles em que a cobertura vacinal não progrediu a níveis satisfatórios, comprova-se que a covid-19 ainda representa um desafio em escala global. Definitivamente, a vacinação, descolada de outras recomendações não farmacológicas, não será suficiente para determinar o fim da pandemia", ressaltaram os pesquisadores da fundação sediada no Rio de Janeiro.

Na última sexta-feira, o Brasil registrou a menor média de óbito dos últimos 19 meses. No mesmo dia, foi divulgado que mais de 60% de nossa população está imunizada com duas doses. Ou seja: a guerra, que ceifou mais de 600 mil pessoas, ainda não acabou. Mas está perto de ser vencida. E, para que isso ocorra, a arma mais eficiente é a verdade. Combater as fake news, portanto, é defender o direito de informar e de ser informado com rigor e precisão. É uma questão de vida ou morte. Até porque o alerta do escritor George Orwell (autor de livros como *A revolução dos bichos* e *1984*), proferido em 1943, continua atual: "É assustador; com frequência tenho a sensação de que o conceito de verdade objetiva está desaparecendo do mundo".



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Política fracassada

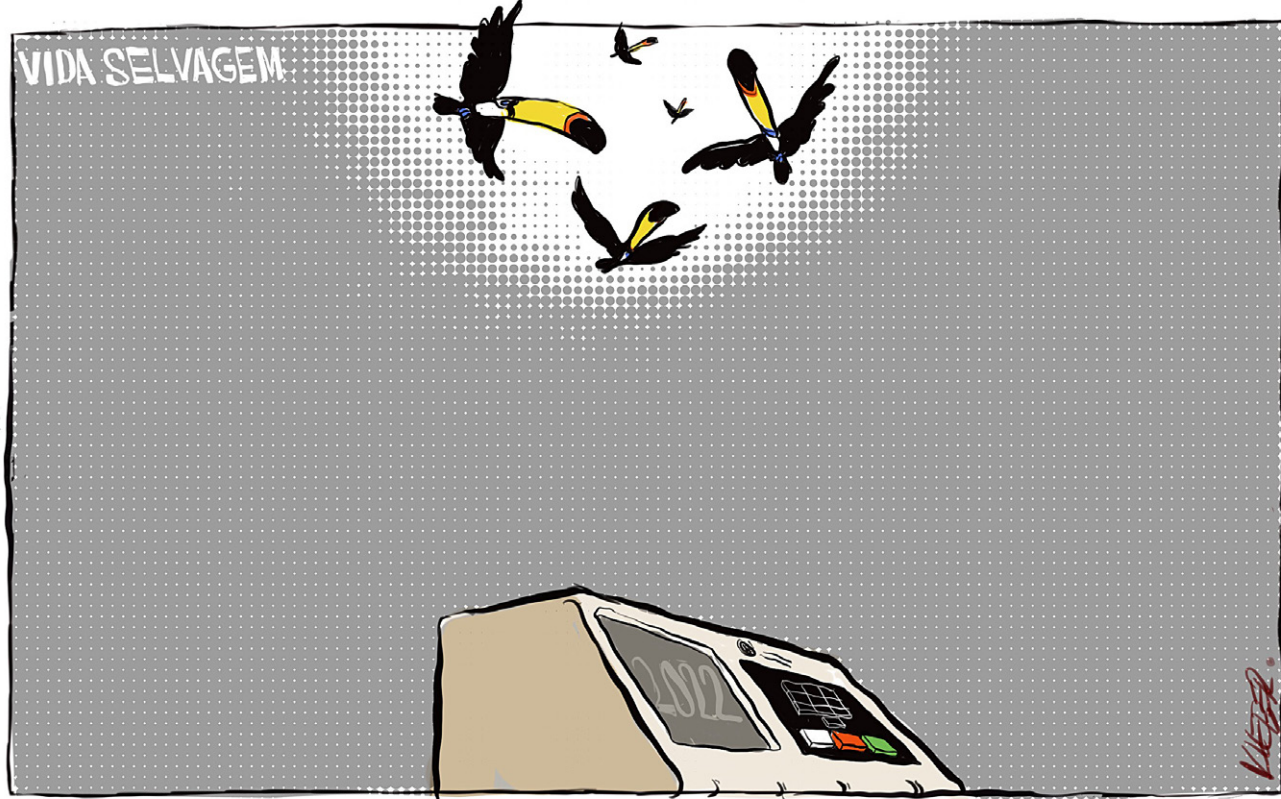
De forma vergonhosa e melancólica, o Brasil consolida a imagem de grande devastador ambiental na atualidade, em um momento em que o mundo discute a emergência climática como um dos principais desafios a serem enfrentados nas próximas décadas. Os mais recentes dados oficiais sobre o desmatamento na Amazônia, divulgados na semana passada, evidenciam com absoluta clareza o descomunal despreparo (para não falar em hedionda má fé) do governo Bolsonaro frente às políticas de sustentabilidade. O presidente se recusa a reconhecer a veracidade das informações, debocha dos alertas científicos e dos apelos dos ecologistas, pois está comprometido com um conservadorismo arcaico, que remonta ao feudalismo e à escravidão — a conquista de riquezas por meio da exploração insensata da natureza e da população trabalhadora.

O presidente tem um ilustre cúmplice nesta jornada, que cobrará um alto preço na história da humanidade. O vice-presidente Hamilton Mourão, coordenador nos últimos anos das ações contra o desmatamento ilegal na Amazônia, carrega o demérito de manchar a imagem das Forças Armadas ao liderar uma fracassada campanha diante dos crimes ambientais na vasta e densa floresta do Norte do país. Em entrevista vestindo a anedótica máscara do Flamengo (esse é o nível de preocupação dos nossos governantes), o general da reserva demonstrou surpresa e disse que os dados oficiais precisam ser revistos. A exaustiva tática de negação diante do

óbvio não engana ninguém, mas parece ser o único recurso da mais malfadada administração federal em tempos recentes.

Os números frios do PIB exaltam os sucessivos recordes do agronegócio brasileiro, mas a realidade concreta da população contrasta com as safras milionárias dos campos e outras cifras vultosas de atividades de alto impacto ambiental, como a mineração. Enquanto a fronteira agropecuária avança sem pudores, em descompasso com as exigências de qualidade e segurança ambientais, cresce o desconforto das comunidades periféricas, relegadas à vida em moradias precárias, saneamento inadequado, alimentação deficiente e reféns de violência criminalidade. Um projeto inteligente de nação buscaria saciar essas carências com a devida necessidade de restauração do equilíbrio ambiental, fomentando iniciativas como a implantação de ecovilas e sistemas agroflorestais.

Enquanto os principais critérios de avaliação para tomada de decisões se restringem aos volumes movimentados nas bolsas de valores e nas balanças comerciais, o Brasil continuará a condenar gerações a uma existência deplorável, longe do sentido de cidadania e apartadas da prosperidade que caberia a todos os filhos desta terra privilegiada em recursos naturais. A ganância e a estupidez deste momento, no entanto, não nos permite a construção de um caminho alternativo, com mais saúde e felicidade para todos. Oxalá, possamos ainda nos livrar deste destino tão vexatório e tristonho.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Coisas ruins

As piores coisas que aconteceram em 2021, entre outras: 1) A pandemia; 2) o negativismo do Bolsonaro; 3) a queima da Amazônia; 4) a perda da Marília; 5) a representação do Brasil no exterior, por Bolsonaro; 6) a representação do Brasil, por Lula, sem ser absolvido da acusação e sem anuência do Ministério do Exterior.

» **Montesquieu T. Alves,**
Lago Norte

Deusa das letras

Recolho do **Correio Braziliense** de domingo (21/11) uma memorável alegria e uma avassaladora e inevitável preocupação. A primeira, lendo Ana Dubeux, exaltando a deusa das letras e do jornalismo, a amada e doce mestra, Dad Squarisi, que no próximo dia 27 lança novo livro, *Maravilhas de Brasília*; A preocupação, que passou a incomodar meu coração, veio por conta do oportuno editorial *Pandemia dos não vacinados*. O texto salienta o temor do jornal e da Fiocruz. A mesma inquietação de milhões de cidadãos, para o risco das flexibilizações "equivocadas com a proximidade das festas de fim de ano, férias e carnaval". Pelos números oficiais, 25 milhões de brasileiros ainda não tomaram a segunda dose. Em Brasília, são 300 mil pessoas sem a segunda aplicação. Santo Deus. É inacreditável tanto desleixo e irresponsabilidade. Pensam (foi mal) que a pandemia acabou. Melancólica síntese: o vírus da covid vibra com a estupidez do brasileiro. Já providenciou fantasias diferentes para o carnaval. Nada de máscara, mas bastante confete e serpentina. Oremos.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Antibióticos

O primeiro antibiótico (ATB) foi a penicilina, descoberta por Fleming, tão potente que uma dose bastava para curar infecções graves. A síntese dos ATBs popularizou seu uso, o que fez com que as bactérias causadoras de doenças fossem desenvolvendo mecanismos de resistência a eles. A indústria vem sofisticando sua fabricação, criando ATBs cada vez mais complexos. Ultimamente seu uso banalizou-se, pela crença infundada de que devem ser usados para gripes, resfriados e outras viroses. O grande desafio da medicina é vencer a infecção hospitalar causada por bactérias super-resistentes e que já são encontradas fora do ambiente hospitalar. É inútil dispor de ATBs mais avançados quando não se tem o hábito rotineiro de lavar as mãos com água e sabão, pois são elas os grandes vetores de infecções, juntamente com a saliva. A população em geral precisa adquirir consciência sobre o abuso dos ATBs, hoje usados para tosse banal e coriza. Vírus não respondem ao tratamento

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pergunta da hora: Por qual companhia aérea Olavo de Carvalho viajou rumo aos Estados Unidos?

Emiliano Braga — Asa Sul

Quem recusa a vacina contra covid-19 não é só negacionista, mas sabotador da saúde pública.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Lobby, e corrupção podem até ser coisas diferentes. No Brasil do Centrão, são sinônimos.

Bruno Vieira Maia — Taquari

com ATB. Temos aí a dengue, a febre amarela, a Aids, a hantavírus, e as 'novas' viroses como a do Ebola, a gripe aviária e a covid-19, para as quais os ATBs são inúteis. Se não adquirirmos essa consciência coletivamente não haverá quem nos salve, como no filme *Eu sou a lenda*. Que se passa em uma Nova York despojada por epidemia avassaladora do vírus "K". Nem mesmo Will Smith, armado de fuzil e dirigindo carros super-velozes, conseguirá livrar-nos dos efeitos de epidemias viróticas e bacterianas incontáveis pelos ATBs. Eles são armas quentes, que exigem cautela, precisão e alvo certo. A Fiocruz soltou nota alarmante sobre o abuso da azitromicina nessa pandemia: o uso habitual de 8% passou a 80%! Temos obrigação de zelar pela ecologia humana pois, como dizia TT Catalão, "o meio ambiente começa no meio da gente".

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Submissão

A sutileza dos aliados de Bolsonaro é dinossáurica. A tentativa de uma deputada do DF reduzir de 75 para 70 anos a aposentadoria compulsória dos ministros do Supremo Tribunal Federal, a fim de garantir ao presidente a possibilidade de nomear outros "terrivelmente" evangélicos para a Corte, é mais uma iniciativa ridícula. Mas o que se poderia esperar de uma mulher submissa ao misógino inquilino do Planalto? Nada, exceto submissão cega e desvaída. Imagino o quanto se tornar parcial e terrivelmente injusto o STF formado por líderes religiosos ultrapassados, de extrema-direta e indiferentes às necessidades e aos valores civilizatórios do século 21. O Brasil não merece tantos retrocessos. Bastam os recuos e as perdas que tivemos a partir de janeiro de 2019. Estou ansiosa, como milhões de brasileiros, para que logo chegue outubro de 2022. Assim, será possível, dentro da ordem e das leis, firmarmos livres dessa tragédia que é o governo bolsonarista.

» **Margareth Miranda,**
Noroeste

Maracutaia

A cada dia, a imagem das Forças Armadas sofre uma fratura. A suspeita de que Olavo de Carvalho, ex-guru de Bolsonaro, evadiu-se para os Estados Unidos em avião da FAB é algo vergonhoso. Os militares negam. Mas como acreditar, se a cada dia uma chuva de mentiras afoga a credibilidade do poder público no Brasil? Carvalho foi internado com muita rapidez em um hospital famoso de São Paulo e, logo depois retornou aos Estados Unidos quando deveria dar explicações à Justiça. Já tem alguma maracutaia.

» **Flávio Albuquerque,**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: sucursalrj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade